

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE
VOL. V



POEMAS
CONTEMPORÂNEOS

SELO CONEXÃO LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-33060-0

2025

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O CAPÍTULO DESEJADO

- POESIA RENASCEDORA, POR ADRIANA COSTA REIS, PÁG. 05
- APOLO, POR BRUNO LUIZ RIBEIRO DE ALMEIDA, PÁG. 07
- O PESO NO CORAÇÃO, POR BRUNO RIVERS, PÁG. 09
- A DERROTA PELA SOMBRA, POR EDUARDO WORSCHCH, PÁG. 11
- FELIZ ANO NOVO!, POR FERNANDA NAVARRO, PÁG. 14
- Ó'OMEM INEFICAZ, POR DANIEL SILVA CARVALHO E LEANDRO LIMA CARVALHO,
PÁG. 17
- O QUE SOBROU DO PANTANAL, POR LUCAS TEIXEIRA, PÁG. 19
- VERS(B)OS DOCENTES, POR ROZANE FERMINO, PÁG. 22
- RIO DAS PÉROLAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 24
- LEGADO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 26
- POR FALAR EM ACORDAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 28
- SONS NATURAIS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 30
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 32

ORGANIZADOR
ADEMIR PASCALE
VOL. V

POEMAS
CONTEMPORÂNEOS

SELO CONEXÃO LITERATURA



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poesia renascedora

Por Adriana Costa Reis

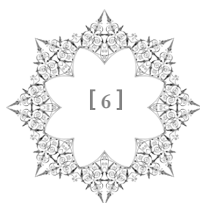
Adriana Costa Reis é Psicóloga, Psicanalista e Teóloga, com enorme gosto pela literatura. Autora de poemas e contos publicados em diversas antologias, ela também se dedica à organização de coletâneas, oferecendo oportunidades de publicação a novos escritores. Através desse trabalho, promove a literatura como uma valiosa forma de expressão artística e cultural, incentivando o surgimento de novas vozes no cenário literário.

No tumulto que rouba o ouvido,
A poesia sussurra baixinho,
Um canto antigo, quase perdido,
Que se esconde em cada caminho.
Há versos que nunca serão lidos,
E ainda assim vivem no ar,
São ecos suaves, não definidos,
Que tocam quem ousar escutar.
Nos olhares vazios, ela espreita,
Entre sombras de sonhos calados,
Com palavras que nunca rejeita,
Costura os retalhos esperados.

Sob a luz artificial do instante,
Onde a pressa parece vencer,
Surge um verso pulsante,
Que insiste em nos surpreender.

Mesmo onde o mundo se parte,
A poesia renasce sem medo,
É força que transcende a própria arte,
E semeia esperança em seu enredo.

Enquanto a vida se faz ruído,
E o silêncio parece perder,
A poesia recria o sentido,
Tornando o vazio um renascer.





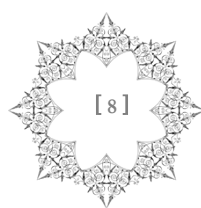
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Apolo

Por Bruno Luiz Ribeiro de Almeida

Bruno Almeida é professor efetivo de Língua Portuguesa pelo governo do estado de Pernambuco. Escrever poemas e contos é um hobby para ele, além do mais, há um interesse crescente na música, tanto no processo de composição quanto no canto e domínio de instrumentos musicais como guitarra e violão. Ele busca mesclar elementos dos poemas na música e vice-versa.

Na praia me escondo
Na praia me revelo
Aqui é o lar do Sol
O Deus mais belo.



A man in a dark suit and a black bowler hat is shown from the chest up. Instead of a face, there is a large, white, fluffy cloud. The background is a light blue sky with several small birds flying. The text is overlaid on the image.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O peso no coração

Por Bruno Rivers

Bruno Ricardo, natural de Água Boa, MG, atualmente reside em Nova Serrana, MG. Desde a infância, nutriu o desejo de escrever um livro e experimentar o reconhecimento que acompanha a criação literária. Inspirado por diferentes autores, enfrentou dúvidas sobre seu potencial como escritor. No entanto, após participar de um bootcamp de escrita, publicou seu primeiro conto, "Perdido em uma Ilha", na Amazon. Um poema seu, "A Saudade Repentina", também foi selecionado para publicação, reforçando sua confiança e determinação em deixar uma marca no mundo por meio de suas palavras e imaginação.

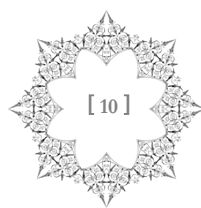
Tenho algo a te dizer,
mas não consigo falar.
Meu coração anseia em revelar,
mas minha mente impede de expressar.
Toda vez que tento,
meu coração estremece,
por tanto querer falar, mas não consegue.

Carrego comigo o sentimento,
o peso em minha mente,
as lágrimas em meus olhos,
e a dor no meu coração...

Observo em silêncio,
deixo que tudo aconteça,
como tem que ser.
Minha mente é uma barreira,
que não deixa transparecer,
o que meu coração quer tanto dizer.

Vejo as palavras presas,
dentro de mim, esperando a libertação,
mas permanecem ali,
no confinamento da razão.

Tudo acontece ao meu redor,
e eu só observo,
deixando que o tempo leve,
o que meu coração deseja,
mas não consegue falar...
Carrego comigo o peso, as lágrimas,
e a dor no meu coração...





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A derrota pela sombra

Por Eduardo Worschech

Eduardo Worschech, nômade literário, transita de maneira descompromissada pelos mais diversos habitats, donde encontra beleza nas relvas da literatura, se esgueira para tocar nos céus da filosofia; e onde a poesia tem um confortável lugar em suas palavras. Formado em Filosofia pela UNESP, é mestre em Educação pela UFSCar.

Um cenário enegrecido surge de maneira difusa na distância entre minhas pálpebras e meus olhos. Anteparo da sensação, primitivo pesar sobre o que estaria por vir.

A permissão do toque aqui ainda não tinha nem mesmo sido consultada, dado que as percepções estavam à mercê de um terceiro elemento, absoluto mandatário do destino.

A arbitrária conjugação entre sentimento e sensação não poderiam ser medidas com quaisquer que fossem os instrumentos de parametrização, nem mesmo um esquadro que pudesse dividir ao meio esta ilusória separação.

Umbilicalmente, desejaríamos todos que somente a nós chegasse o mínimo do subsistente, pois assim, o restante caberia ao toque e aos olhos abertos para enxergar.

Diante da inexorável impossibilidade desta avalanche não nos devorar, dado que o frio já estava ali e os solavancos afetivos da placenta e do fel que envenena ininterruptamente, a saída involuntária é uma fatalidade.

Expulso no momento oportuno, a sombra que aliena e a luz que ofusca se encontram numa única e última vez; a dor e solidão nutrida com todo zelo, transmitia-se em sofrimento e desamparo; beleza da cisão entre sentimento e sensação.

Do ambiente do muito pouco para o quase nada, o ganho em movimento somou-se ao afago triste, o abraço estrangido, a recusa permanente.

É sabido que por debaixo da ponte corre um rio caudaloso, rico em formosa vitalidade, mestre em arrastar perspectivas e devaneios; sonhos de esperança e sucessão.

Cenário em retração, por sobre a ponte avista-se a sombra que escapou da escuridão, fuga que com destreza trouxe consigo na algibeira a imorredoura derrisão, consubstanciada na catástrofe do meio.

Nesta disputa de territórios de braços curtos, onde os abraços são econômicos e os atrasos uma constante, o equilíbrio torna-se uma batalha entre contrários; fuga do esmagamento desamoroso e dos desejosos pelo fim.

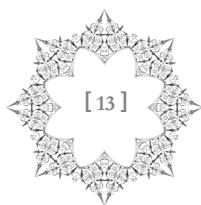
Quem assim caminha, trilha caminhos mais velozes que a cartografia dispõe em si, e passa ferozmente a fagocitar tudo que lhe possa servir de instrumento de proteção, nesta selva que não tem fim.

É provável que seria bom saber gostar e se alegrar com tudo aquilo que não se têm, com a esperança de um mero imaginar que aquele dia nunca esteve lá, e que ao final, não estivesse aqui.

A revolta do oceano é sempre sem razão, com seus refluxos destrutivos por natureza; que sem fim e finalidade, destroça até mesmo aquela inofensiva garrafa lançada ao mar.

Em seu interior, muito aquilo que do exterior pôde caber; o que são mil páginas em uma garrafa?

O agora navegador, não tem perturbadores sonhos com baleias ou monstros nas curvas das ondas; destarte a sombra que em ti brotou, e que assim permanecerá.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Feliz Ano Novo!

Por Fernanda Navarro

Fernanda Navarro é redatora publicitária há mais de 10 anos, com ampla experiência no varejo, escreveu para diversos E-commerces e também infoprodutos dos mais diversos segmentos. Apaixonada por escrever, criar, além disso, ama teatro, filosofia e a mente humana. Costuma dizer - e ouvir - que escreve se divertindo. Sendo assim, leva a criatividade muito a sério, e suas definições preferidas para ela, são: "A criatividade é a inteligência se divertindo." e "A criatividade é o poder de conectar o aparentemente desconectado."

Faça valer o "**Novo**" e rume à prosperidade "**Global**" da sua vida!

2025 já começou e com certeza você já fez a sua **retrospectiva** do ano que se passou...

A **vida** passa **rápido**, é quase dizer: olha a vida ali! Onde? Já foi!

Os **inícios** nos relembram da nossa **finitude** e a **vida** é o **equilíbrio** entre os "**capitais**" saúde, social e financeiro.

Após tantas **promessas**, **metas** e **otimismo em alta**, este ano poderá trazer **mudanças significativas** em sua vida, mas também poderá ser igual.

Pode até parecer **clichê**, mas só depende de **você**!

Para começar, seguem algumas sugestões para o **cardápio de 2025**:

Que tal um passado "**bem passado**" e um presente "**ao ponto**" com o foco no futuro?

O **aperitivo**? Autoconhecimento.

Prato principal? Uma **vida de impacto** para a **sociedade**. Afinal, estamos aqui para servir e fazer a diferença (boa) para as outras pessoas.

E a **sobremesa**? **União** (não o açúcar, e sim aquela entre as pessoas que importam), harmonia e prosperidade para poder viver com plenitude - sem avareza, claro.

Aprecie o cardápio da vida bem-acompanhado!

Na sua empresa chamada "**Vida**", reavalie as pessoas que foram selecionadas por você nos campos profissional, social, afetivo.

O que elas **contribuíram** ou **têm contribuído** de bom ou de ruim para sua jornada?

A partir disso, o que espera delas? Analise a **convergência** entre palavras, comportamentos e atitudes.

Decida entre demitir, readmitir, manter e promover.

Eles devem ser sua **mola propulsora** para tudo o que virá.

É tempo de desapegar e dizer "**adeus**" a tudo que lhe fez ou faz mal!

Seja feliz. Pratique a **justiça** e a **honestidade** com você mesmo e com as outras pessoas sempre. Afinal, as máscaras sempre caem.

Transforme os **contratempos** e **erros** em aprendizado e aperte a **alavanca** consciente para um ano próspero.

Lembre-se:

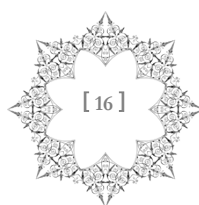
"Sua vida é a maior empresa do mundo. Só você pode evitar que ela vá à falência."

Augusto Cury

"A vida é a soma de todas as suas escolhas." Albert Camus

"Vença" a "ressaca" das mesmices e não mude apenas o calendário, acerte o ritmo da sua vida para que seja realmente "Novo" e "Feliz!" Andressa Berreta

Alce **novos voos** à altura de seus sonhos... e que esse percurso seja repleto de **momentos inesquecíveis!**





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ó'omem ineficaz

Por Daniel Silva Carvalho
e Leandro Lima Carvalho

O estudante Daniel Silva Carvalho, natural de Goiatins, cursa a 2ª série do "Ensino Médio no Colégio Estadual Adá de Assis Teixeira (CEAAT)", localizado na cidade de Goiatins - TO, ama ler e adora escrever sobre literatura. É orientando do Prof. Dr. Leandro Lima Carvalho, efetivo do Quadro de Magistério na Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) do Tocantins, admirador da Literatura Maranhense, natural de Imperatriz - MA, formou-se em Química Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus de São Luís - MA.

Ineficaz...

Embora fossem, talvez, exequíveis,
São escravos de inúmeras emoções sorrateiras.
Verões pouco plurais e muito desérticos de seus próprios medos.

Apresentam-se curvilíneos,
Como peças tristes de engrenagens frias,
Cadáveres de carnes programadas -‘montadas’;
Num esquiteamento social de repertório fúnebre.

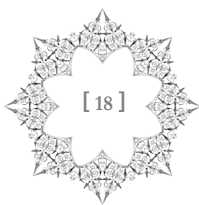
Ó’omem de dimensões pobres,
Que ortoga o próprio direito de viver,
Em amarras inefáveis de si mesmo.
Conjuga com meninice traquina as cintilâncias vívidas do arco-íris na pior das
possibilidades: ‘o escuro pungente de sua alma’.

Meras criaturas [...]

Ser d’iminuta discussão num universo imenso.
Que não admite mais, se há beneplácitos ou soluções; permanecendo cego, sem critério,
num cenário de ilusões.

Contudo, todavia são olhos estilhaçados.
Não há plenitude, nem inocência criativa;
Come do fruto, mas despreza o plantio.
Tornou-se raso de criatividade simplista.
Quiçá, se todos andarem na mesma linha,
Prefiro a coexistência da morte.
Ela se torna coerente, precedente e imponente.

Ó’omem ineficaz!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O que sobrou do Pantanal

Por Lucas Teixeira

Um sul-mato-grossense vivendo em Minas Gerais. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Certo dia, andando pelo nosso querido Pantanal
Me deparei com o testemunho de um distinto jacaré.
Sua história era potente e até mesmo familiar
E como estava diante de meus olhos, cogitei acreditar.

Seu habitat não era mais o mesmo.
Pelo menos foi o que deu a entender.
A maior planície alagada, cheia de vida,
Estaria prestes a desaparecer.

É verdade que fazia muito calor,
As queimadas estavam cada vez mais constantes.
Tinha até um pessoal, cheio de apetrecho e de jaleco branco
Que dizia que também a falta de água era preocupante.

Bom, eu estava lá e mal podia respirar,
Mas me pareceram um tanto exageradas ideias como “desaparecimento” e “extinção”.
De todo modo, a vida é como é
Tudo passa, tudo muda, nada permanece sem transformação.

O jacaré quase foi capaz de me convencer
Que estamos negligenciando algo incrivelmente sério.
Vê lá se é possível que um dos maiores biomas do planeta
Se transforme em um enorme cemitério.

Fixei o meu olhar nesse ser irracional.
Procurei identificar se efetivamente havia algo que a sua aparência pudesse me
comunicar.
Será que estou ficando louco? Será mesmo que a natureza e os animais falam?
Não somos nós, humanos, a racionalidade do universo?

Alarmista jacaré. Ardiloso jacaré. Afeito às loucuras da ciência.

Frágil, mas persuasivo. Eu estava mesmo diante de um mártir.
Fato é que para suas súplicas poucos se atentaram.
Enfim... essa é a história que os seus ossos me contaram.



A man in a dark brown corduroy suit jacket, a blue and white striped shirt, and a dark brown bowler hat. Instead of a face, there is a large, fluffy white cloud. The background is a light blue sky with several small birds flying. The text is overlaid on the image.

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vers(b)os docentes

Por Rozane Fermino

Rozane Fermino é catarinense, graduada em Letras e Pedagogia. Atua como professora na rede pública estadual de Santa Catarina, com experiência na educação básica e em projetos escolares. Apaixonada por livros e poesia, escreveu e publicou vários poemas. Acredita que a educação tem o poder de transformar realidades e inspirar mudanças.

Eu escolho **caminhar** entre livros

Respirar a vida nas páginas

Seguir as palavras

Enfrentar o descaso do mundo.

Eu escolho **ser** várias versões

Refinar o pensamento

Desafiar as certezas

Mudar de ideia.

Eu escolho **escrever** o que sinto

Ler além do escrito

Aprender a cada dia

Reinventar a tristeza em poesia.

Eu escolho **transformar**

Sorrir para o caos

Criar histórias

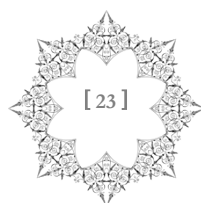
Superar os desafios do agora.

Eu escolho **acreditar**

Resistir à desesperança

Construir um futuro

Eu escolho **ensinar**.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rio das Pérolas

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

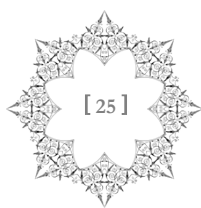
O que vi... Ai, que triste!
Tantos peixes!
Bonitos, grandes... podres.
À sua margem,
aportados... cadáveres.

Todos esses corpos
de aquáticos seres...
Sem qualquer desvelo.
Vi, à sua beira,
na prainha, perto de casa.

Em meio a estes inocentes
mortos prematuros,
a humana sujeira
que sufoca... boia...
e não se esconde... vi.

Vi tanta coisa vil!
E as ondas, testemunhas
e acusadoras dos insanos atos,
para cá os transportam...
e neste lugar, os revelam.

Sem "bola de cristal",
neste rio, vi o futuro agora.
À luz do dia, mostrado.
Do nosso planeta,
a morte anunciada.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Legado

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Carruagem, charretes, aviões
e esqueletos de multidões.

Químicos artificiais e tóxicos,
plásticos e mil engodos.

Metálicas estruturas, vidros traiçoeiros,
enganadores espelhos.

Desta humanidade...
permanente, o censurável legado.

Num planeta outrora
verde, azul e natural.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Por falar em acordar

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Ontem, pareceu na minha cabeça, abrir-se um fosso.

Escavado pela catastrófica manchete:

"não haverá futuro se não agirmos rápido
para o planeta salvar, das consequências
das nossas ações... das nossas ações... das nossas ações"...

"das nossas ações" a reverberar, continuamente
por um tempo sentido como infinito...

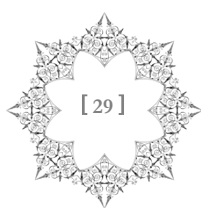
Associei-me então às assustadoras fatalidades
que essas afirmações trazem-nos aos olhos...

Parece que uns estudam, outros conclusões tiram...

Outros explicam, outros discordam...

E nós, se entendemos ou não, pouco fazemos.

E, por milagres, infinitamente... "sentados esperamos".





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sons naturais

Por Sellma Luanny

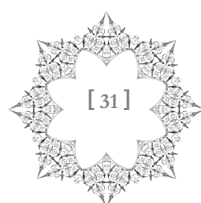
Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Dos meus arredores, do que seria Natureza,
estão desaparecendo inúmeros sons...
Pássaros, insetos - incluindo as abelhinhas -
e demais bichinhos.

Veem-se receptáculos de veneno em vários pontos...
E aos naturais, acessíveis...
E aos cães, gatos e criancinhas também.
E uns coitados despreparados, sobre
"indesejáveis" plantinhas, a aplicarem toxinas.

Dos "estranhos" seres que nestes arrabaldes
porventura ainda habitam, de se misturarem
com toda a sujeira que expelimos,
inconsequentes "engenhos", a nos "protegerem".

E para nos confundirem, erguem estéreis jardins
e grandiosos edifícios repletos de engodos...
Na ilusão de preencher-se o vazio do que é destruído,
cegamente, a nos enganar... somos nutridos.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: [CLIQUE AQUI](#)